

## DIAGNÓSTICO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES DO QUINTAL AGROFLORESTAL NO ASILO SÃO VICENTE EM TRÊS RIOS/RJ

Erika Cortines<sup>1</sup>, Alexandre Ferreira Lopes<sup>2</sup>, Ângela Alves de Almeida<sup>3</sup>  
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, Departamento de Ciências do Meio Ambiente, Av. Prefeito Alberto Silva Lavinias, 1847, Centro, Três Rios-RJ, Cep- 25804-100, <sup>1</sup>ecortines@gmail.com, <sup>2</sup>alexandrelopes@ufrj.br<sup>1</sup>, <sup>3</sup>aaamoth@gmail.com)

### RESUMO

Os quintais agroflorestais são pequenas áreas de terreno situadas ao redor das casas. E são caracterizadas por possuírem uma grande variedade de árvores frutíferas plantas medicinais, plantas herbáceas, olerícolas e árvores fornecedoras de madeira. Neste contexto eles podem ser considerados reservatórios de biodiversidade e biodiversidade associada visto que as plantas frutíferas atraem pássaros, polinizadores e outros animais. Nutricionalmente eles funcionam como fornecedores de nutrientes e auxiliam na dieta dos seus usuários. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento florístico do quintal agroflorestal do asilo São Vicente de Paulo situado em Três Rios - RJ, e verificar suas potencialidades para posterior utilização pelos idosos residentes. Foram identificadas 33 espécies, sendo 15 arbóreas, três arbustivas, 13 herbáceas e duas trepadeiras. Destas 18% apresentou algum uso alimentício ou medicinal. As espécies de plantas identificadas apresentam potencial para serem utilizadas na dieta dos idosos. Foram identificadas espécies frutíferas como manga, acerola, bananeira, uva, laranja, abacateiro figueira, mamão, jabuticaba, goiaba, cajá, coco, dentre outras. Conclui-se que este quintal agroflorestal se encontra em pleno desenvolvimento mesmo sem a adoção de práticas de manejo e apresenta potencial para desenvolver hortas com plantas medicinais. O Instituto Três Rios, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está empenhada buscar parcerias que viabilizem a revitalização para posterior utilização da produção deste quintal com a implementação de canteiros de ervas medicinais, trilha interpretativa e identificação das espécies arbóreas com placas educativas. Pretende-se que o espaço se torne uma vitrine para trabalhar aspectos da educação ambiental e de quintais urbanos aliando educação, saúde e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Quintais urbanos, biodiversidade, preservação ambiental, saber tradicional.

### INTRODUÇÃO

Os quintais agroflorestais são formas de uso da terra comumente encontradas em ambientes rurais, urbanos e periurbanos. No Brasil, quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (Brito & Coelho 2000).

Estes podem ser denominados de quintais domésticos, reservatórios de agrobiodiversidade em comunidades rurais mundo afora. Em muitas culturas, as mulheres são as responsáveis pela manutenção dessa prática. Essa tarefa constitui-se em uma importante atividade doméstica, garantindo o acesso das famílias a uma dieta saudável e adequada ao gosto e às tradições locais. Desta forma a agrobiodiversidade é preservada através de plantações em alta densidade de espécies subutilizadas de forma que seus quintais se transformam em um laboratório de experiências para a adaptação de variedades locais e não domesticadas. Essa rica diversidade é importante não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica daquele lar em particular, mas também para a saúde do sistema agroecológico como um todo (Oakley 2004).

A importância dos quintais agroflorestais está relacionada com a forma eficiente de uso da terra com alta diversificação florística, adoção de tecnologias de baixo custo e baixa utilização de insumos externos. Desta forma os quintais podem ser uma fonte adicional de alimentos e de plantas medicinais. Nestes sistemas é comum o cultivo de concomitante de espécies frutíferas, arbóreas, olerícolas e plantas medicinais.

Seguindo o princípio de que a Agroecologia se baseia no uso racional dos recursos naturais e surge como mecanismo de transformação da situação atual da agricultura, preocupando-se não apenas com a cadeia produtiva e a renda, mas com a relação ser humano-ambiente, buscando modelos sustentáveis para o campo (Gliessman 2001; Altieri 2002; Caporal *et al* 2009). Os quintais agroflorestais são considerados sistemas estáveis e agroecológicos além de ferramentas promotoras de autoestima e empoderamento

É importante ressaltar que podem existir diferenças de diversidade de espécies observadas entre quintais agroflorestais no meio rural no ambiente urbano, pois com a urbanização em massa nas grandes cidades as populações tendem a perder o contato com a terra, e práticas agrícolas que poderiam ser incorporadas no ambiente urbano deixam de ser utilizadas (Moura & Andrade 2007).

Um outro fator importante a ser verificado quando se estuda quintais agroflorestais é a origem das plantas e a motivação em manter estes quintais por parte dos responsáveis. Em um estudo realizado por Pereira e Figueiredo Neto (2015), no município de Cáceres/ MT avaliou-se a motivação dos moradores em cuidar das áreas de quintais agroflorestais ficou registrado que em apenas um quintal o proprietário cultiva para consumo familiar ou necessidade por alimentos, sendo que os outros 6 (85,7%) cuidam do quintal por lazer e não obrigatoriamente por necessidade. Neste mesmo estudo com objetivo de averiguar a origem das plantas presentes nos quintais cacerenses foram classificadas em “ganhas”, “colhidas”, “compradas” e “que já se encontrava no local”. O resultado mais expressivo foi que 37,98% das plantas foram “compradas” em mudas. Estas mudas, segundo os próprios entrevistados, têm como origem a EMPAER (Empresa Mato-grossense de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural). Quanto às outras origens foram 18,98% de mudas “ganhas” e 24,06%

“encontradas no local”. Ainda sobre este estudo observou-se que nesses quintais há uma expressão cultural local revelada pelo cultivo ou manejo de várias espécies vegetais que abastecem as necessidades nutricionais e outros produtos, como lenha, plantas medicinais e ornamentação.

Vale ressaltar que cada sistema de quintais apresenta particularidades que lhe são próprias, definidas pelas condições agroecológicas e pelas características socioculturais da região (Brito & Coelho 2000).

Por outro lado já os quintais agroflorestais em ambientes urbanos assimilam a essência das formas de convivência propriamente urbanas, por outro, retêm antigas práticas provenientes de suas origens rurais, que continuam a se manifestar no vocabulário, na culinária, nas artes, na sociabilidade etc. A despeito de sua minúscula expressão em termos espaciais, os quintais domésticos representam verdadeiros redutos para o exercício de práticas de produção alimentar ainda bastante presentes nas referências culturais dessas populações (Monteiro & Mendonça 2004).

Estudos que buscam informações sobre a diversidade dos quintais agroflorestais ganharam visibilidade graças a eficiência destes sistemas no que tange a importância dos mesmos para a preservação ambiental com o aumento da biodiversidade e da biodiversidade associada, do resgate do saber tradicional juntamente com o intrínseco legado cultural agregado. Além de aumentar a segurança alimentar através do enriquecimento da dieta e também tem a função de contribuir para a subsistência familiar.

O Asilo São Vicente de Paulo está situado no município de Três Rios, Rio de Janeiro, e atende as demandas do município bem como dos municípios vizinhos de Paraíba do Sul e Areal. Atualmente está funcionando com o máximo de sua capacidade, atendendo um total de 26 idosos. Sendo uma organização não governamental e de cunho filantrópico, portanto sobrevive de doações.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento florístico do quintal agroflorestal presente no asilo São Vicente de Paulo e verificar suas potencialidades para posterior utilização dos seus produtos na dieta oferecida aos idosos residentes no asilo. Com este levantamento prévio a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro viabilizará ações com entidades parceiras buscando a intervenção positiva que promova a melhoria da qualidade de vida dos moradores do asilo no que tange a segurança alimentar.

## METODOLOGIA

O Asilo São Vicente de Paulo fica localizado na Rua Galvino Viana, 177, bairro Cantagalo, Três Rios, RJ, nas coordenadas 22°06'41.02" S e 43°12'42.13" O. O terreno tem aproximadamente 1.300 m<sup>2</sup>, sendo mais de 50% coberto pelo quintal agroecológico (Figura 1). Apesar de se encontrar em área urbanizada do centro de Três Rios, os terrenos vizinhos também possuem um pouco de vegetação arbórea, o que acaba gerando um efeito tampão para os impactos das áreas de entorno sobre o quintal do asilo.



**Figura 1.** Imagem *Google Earth* do terreno do Asilo São Vicente de Paulo, Três Rios- RJ, mostrando que o quintal agroflorestal ocupa mais de 50% da área e apresenta um excelente potencial para produção de alimentos e plantas medicinais.

Para o levantamento florístico foram realizadas três visitas ao quintal agroflorestal do asilo São Vicente com o objetivo de demarcar a área, catalogar, fotografar e posteriormente identificar as espécies vegetais encontradas. As plantas arbóreas e demais formas de vida foram registradas pelo método de caminhamento em todo o terreno nos meses de fevereiro a abril de 2017. As plantas não identificadas em campo foram coletadas e prensadas para posterior identificação junto aos especialistas.

Com as espécies identificadas foram levantados dados bibliográficos sobre os usos alimentícios, medicinais e religiosos das plantas encontradas. A intenção do levantamento é gerar informações para serem inseridas nas placas de identificação das espécies que comporão a trilha interpretativa do asilo, além de

organizar um guia com as espécies úteis do quintal para que as mesmas possam ser mais utilizadas no cardápio dos residentes do asilo, trazendo mais saúde e bem-estar por meio de alimentos orgânicos produzidos no quintal.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na caracterização da vegetação do Quintal agroecológico do Asilo São Vicente de Paulo encontramos um total de 33 espécies, sendo 15 arbóreas e 13 herbáceas, três arbustivas e duas trepadeiras (Tabela 1).

**Tabela 1.** Espécies vegetais e formas de vida encontradas no Quintal agroflorestal do Asilo São Vicente de Paulo, Três Rios, RJ, e seus respectivos potenciais medicinais e formas de uso/preparo. Onde: \* = espécies arbóreas.

Nome popular	Nome científico	Família Botânica	Usos medicinais/alimentícios	Modo de uso/partes da planta utilizadas
Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.*	Lauraceae	Para o estômago. <sup>3</sup> Problema nos rins, diurético, restaurador do fluxo menstrual, gases, prisão de ventre, reumatismo <sup>5</sup> .	Uso da folha para chá. Tomar quente. <sup>3</sup> Folhas e frutos. <sup>5</sup>
Acerola	<i>Malpighia punicifolia</i> L.*	Malpighiaceae	Gripe, resfriado <sup>3, 5</sup> . uso alimentício do fruto	Suco do fruto. <sup>3</sup>
Ameixa	<i>Eriobotrya japonica</i> Lindl.*	Rosaceae	Expectorante, febre. <sup>3</sup>	Folhas para xarope: calda com açúcar, água, folhas picadas, apaga o fogo e deixar em infusão <sup>3</sup> .
Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.*	Musaceae	Fruto prende o intestino <sup>3</sup> . Machucado, queimaduras, hemorragias, hemorróidas, inflamações, feridas, verrugas, artrite, úlceras no intestino, laxativo <sup>5</sup> .	Comer diretamente o fruto <sup>3</sup> . Seiva e casca dos frutos. <sup>5</sup> Folhas podem substituir o papel alumínio para assar alimentos. Produz fibras que podem ser utilizadas para diversos fins, inclusive artesanatos.
Caapeba	<i>Piper aduncum</i> L.	Piperaceae	Típica de áreas semi-sombreadas; Amplamente usada na medicina caseira; <sup>2</sup>	
Cajá	<i>Spondias macrocarpa</i> Engl.*	Anacardiaceae	uso alimentício do fruto <sup>3</sup>	Uso do fruto para suco, muito ácido <i>in natura</i> <sup>6</sup>
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.*	Anacardiaceae	uso alimentício do fruto. <sup>3</sup> tintas. <sup>3</sup> Diabete, dor de garganta, feridas, aftas, cólicas intestinais, tosse, bronquite, fraqueza do organismo, debilidade muscular. <sup>5</sup>	Folhas e frutos, casca.
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Amplamente cultivada, parte integrante de quintais e hortas domésticas <sup>1</sup> . Bom para dor no fígado, tosse, baixar febre, calmante, dor de estômago, dor de barriga, resfriado, dor de cabeça (tensionais), digestivo e para cólicas menstruais. <sup>3</sup>	Folhas aromáticas usadas em chás, sucos, os colmos novos são comestíveis e muito usados como condimento. <sup>1</sup>
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	Cansaço, anemia, cólicas, digestiva, aftas, dor no fígado, prisão de ventre, rachaduras dos seios, coceiras, feridas, infecções, catarro, bronquite <sup>5</sup> .	Parte interna dos colmos <sup>5</sup> .
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.*	Palmae	Dor de cabeça, dor de barriga e desnutrição. <sup>3</sup> Raquitismo, vermes, prisão de ventre, anemia, erisipelas, fraqueza,	Uso da água do fruto. <sup>3</sup> Consumo do fruto <sup>5</sup> .

			desnutrição <sup>5</sup>	
Comigo-niguém-pode	<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	Araceae	Muito ornamental, indicada para cultivos em vasos e jardineiras, em áreas sombreadas. As folhas são venenosas e contém cristais de oxalato de cálcio. <sup>2</sup> Também possui uso religioso. <sup>3</sup>	Ter a planta em casa afasta invejosos. <sup>3</sup>
Corda-de-violão	<i>Ipomoea</i> cf. <i>nil</i> (L.) Roth	Convolvulaceae	Vasta dispersão pelo território brasileiro <sup>2</sup>	
Espada-de-são-jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (De Wild.) N.E.Br	Asparagaceae	Folhas espessas formando colônias e com formato muito decorativo. <sup>4</sup> Importância mística, espanta mau olhado <sup>3,4</sup>	Uso religioso. Plantar em casa próximo a porta <sup>3</sup>
Figueira	<i>Ficus benjamina</i> *	Moraceae		
Flor-leopardo	<i>Belamcanda chinensis</i> (L.) Redouté	Iridaceae	Florífera ornamental. <sup>4</sup>	Sem informações
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.*	Myrtaceae	Dor de barriga, disenteria, prisão de ventre. <sup>3</sup> Diarréia, dor de garganta, tosse <sup>5</sup> .	Lavar a folha e ferver em água. colocar um pouco de açúcar e tomar periodicamente até parar a diarreia. Comer diretamente o fruto. <sup>3</sup> Folhas e brotos <sup>5</sup> .
Ipê-roxo	<i>Tabebuia heptapylla</i> (Vell.) Toledo*	Bignoniaceae	Uso medicinal e ornamental. <sup>3</sup>	
Jambo-branco	<i>Syzygium aqueum</i> (Burm. f.) Alston *	Myrtaceae	Ornamental, frutos comestíveis <sup>7</sup> .	Consumo <i>in natura</i> <sup>7</sup>
Jaboticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i> (D.C.) O. Berg *	Myrtaceae	Asma, diarréia, inflamação da garganta <sup>5</sup> , uso alimentício do fruto, geléias, doces, sucos e licores <sup>6</sup> .	Casca do tronco <sup>5</sup> . Uso do fruto.
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Planta daninha em todo território brasileiro; preferência por solos arenosos e secos; <sup>2</sup> Problemas nos rins, doenças venéreas, diurético, problemas no fígado, úlceras no estômago, inflamações em geral <sup>5</sup> .	Os frutos são muito empregados na medicina caseira e para consumo na forma de condimento. <sup>2</sup>  Folhas e frutos. <sup>5</sup>
Língua-de-vaca	<i>Elephantopus angustifolius</i> Sw.	Asteraceae	Comum em pastagens, gramados e beira de estradas. <sup>2</sup> infecções cutâneas como furúnculo <sup>3</sup> .	Aplicar folhas maceradas no local. <sup>3</sup>
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.*	Caricaceae	uso alimentício do fruto. Medicinal. <sup>3</sup> Bronquite, tosse, gripe, vermes, dermatoses, prisão de ventre <sup>5</sup> .	Flores, frutos sementes e latex. <sup>5</sup>
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.*	Anacardiaceae	Tosse, gripe. <sup>3</sup> Feridas, tosse, bronquite, asma, cólicas, diarréia, inflamações em geral.	"mel". ferve meio copo de água e joga a casca, cozinha por 30 segundos e tampa. <sup>3</sup>

5

Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Passifloraceae	Calmante, ajuda no sono. <sup>3</sup> Dor de cabeça, nervoso, insônia, asma, diarreia, vermes. <sup>5</sup> uso alimentício do fruto.	Folhas e frutos <sup>3,5</sup> .
Orquídea-de-chão	<i>Oeceocladis maculata</i>	Orchidaceae	Potencial ornamental apesar de flores pouco vistosas, suas folhas são muito bonitas.	Sem informações
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.*	Myrtaceae	Dor de garganta, resfriado, expectorante. <sup>3</sup> Gota, reumatismo, gripe. <sup>5</sup> fruto comestível utilizado para sucos, bolos, doces. madeira serve para cabo de ferramentas. <sup>6</sup>	Chá da folha. <sup>3</sup> folhas <sup>5</sup> . consumo <i>in natura</i> da polpa da fruta.
Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	Araceae	Uso alimentar. <sup>3</sup> Folhas comestíveis.	Folhas podem ser refogadas e consumidas.
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Inflamação, dor de garganta, gripe. <sup>5</sup>	Folhas e flores <sup>5</sup> .
Tilenol	<i>Althernanthera brasiliiana</i> L. Kuntze.	Amaranthaceae	Febre, dor de cabeça e resfriado. <sup>3</sup>	Sem informações
Trapoeiraba	<i>Commelina diffusa</i> Burm. f.	Commelinaceae	Planta daninha frequente em todo o país. Prefere solos mais férteis, com umidade e sombreados. possui qualidade forrageira. <sup>2</sup>	Sem informações
Uva	<i>Vitis</i> sp.	Vitaceae		
-	<i>Oxalis barrelieri</i> L.	Oxalidaceae	Sem informações	Sem informações

**Fontes:** 1- Kinupp e Lorenzi (2014); 2- Lorenzi (2008); 3- Luna-Peixoto e Silva (2011); 4- Lorenzi (2015); 5- Boscolo e Valle (2008); 6- Lorenzi (1998). 7- Lorenzi et al. (2003).

As espécies identificadas apresentam potencial para serem utilizadas na dieta dos idosos residentes no asilo. Das 33 espécies apenas 6 (18%) não apresentaram informações sobre seu uso medicinal demonstrando o imenso potencial das espécies encontradas para uso fitoterápico e alimentício. Foram identificadas espécies frutíferas como manga, acerola, bananeira, uva, laranja, abacateiro figueira, mamão, jabuticaba, goiaba, cajá, coco, dentre outras. Estas espécies estão crescendo e multiplicando livremente sem os devidos tratamentos culturais necessitando um melhor manejo. Foram observadas algumas espécies frutificando (a bananeira, abacateiro) e produzindo tubérculos (mandioca), prontas para colheita podendo ser incluídas na alimentação dos moradores e funcionários do asilo.

Constatamos que o quintal agroflorestral se encontra em total abandono pela falta de funcionários que possam fazer a roçada e limpeza do terreno. É necessário um trabalho de revitalização como podas, condução adequada das plantas e a própria limpeza do quintal para retirada de entulhos. Além destas ações faz-se necessário uma forma correta e segura de acessibilidade para que os idosos possam aproveitar o ambiente como área de lazer e socialização, com caminhos adequados, e bancos e mesas para descanso. O quintal tem um enorme potencial para se tornar uma área de uso comum dos idosos podendo-se incrementar novos canteiros com ervas aromáticas e medicinais. Algumas além do potencial medicinal e alimentício, ainda apresentam características ornamentais e merecem ser plantadas na área, como: boldo- *Plectrants grandis* (Cramer) R.H. Willemse (azia, fígado, dor de cabeça, vômitos, contra piolho), hortelã -*Mentha x piperita* var. *citrate* (gripe, dor de barriga, vermes, má digestão, azia, expectorante), arnica- *Solidago chilensis* DC. (contusões, pancadas, dores musculares, ferimentos leves), Aroeirinha- *Schinus terebinthifolius* Raddi. (varizes, inchaço nos pés, machucado, coceira, alergia na pele, infecções cutâneas) (Boscolo e Valle 2008; Luna-Peixoto e Silva 2011). O plantio destas espécies pode incentivar o uso de remédios naturais, reduzindo o gasto com medicamentos advindos da alopatia.

O trato com a terra para cultivar espécies que possam ser utilizadas na dieta dos idosos residentes no asilo pode se tornar ferramenta de empoderamento e resgate da autoestima destas pessoas. Além disso, a manutenção da riqueza de espécies e da agrobiodiversidade associada é uma prática agroecológica e deve ser incentivada. Sendo também uma forma de embelezamento e revitalização do local que pode resultar em longo prazo em melhorias psicológicas para os moradores do asilo que irão se beneficiar com a convivência neste local. Segundo Gomes & Soares (2003) "*Ao mesmo tempo, do ponto de vista psicológico e social, influenciam sobre o estado de ânimo dos indivíduos massificados com o transtorno das grandes cidades, além de propiciarem ambiente agradável para a prática de esportes, exercícios físicos e recreação em geral*".

Além do benefício direto gerado pelo cultivo de alimentos nos quintais urbanos, a vegetação atua na purificação do ar, retém poeiras, fuligens e materiais residuais, age na reciclagem de gases através da fotossíntese; regula a umidade, a temperatura do ar; mantém a permeabilidade, fertilidade e umidade do solo e protegendo-o contra os processos erosivos; reduz os níveis de ruído provenientes da cidade (Gomes & Soares 2003).

A questão da agricultura na cidade é tema de reflexão recente no Brasil, ainda pouco estudada e discutida. Praticamente não existem políticas de apoio – mecanismos de crédito, assessoria técnica, políticas de uso agrícola dos solos urbanos (Monteiro & Mendonça, 2004).

## CONCLUSÃO

O quintal agroflorestal do asilo São Vicente se encontra em pleno desenvolvimento mesmo sem a adoção de práticas de manejo e apresenta um enorme potencial para desenvolver hortas com plantas medicinais. Constatamos que plantas de diversas espécies podem ser manejadas de forma a serem utilizadas como fonte adicional e diversificação de alimentos nutritivos e saudáveis para os moradores do asilo São Vicente de Paulo.

O Instituto Três Rios, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está empenhado em buscar parcerias que viabilizem a revitalização para posterior utilização da produção deste quintal com a implementação de canteiros de ervas medicinais, implantação de trilha interpretativa e identificação das espécies arbóreas com placas educativas. Pretende-se que o espaço se torne uma vitrine para trabalhar aspectos da educação ambiental e de quintais urbanos aliando educação, saúde e sustentabilidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos funcionários do asilo São Vicente pela receptividade e acolhimento da nossa proposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altieri M (2002) Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 592 p.
- Boscolo,OH, Valle LS (2008) Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. IHERINGIA, Sér. Bot. v. 63, n. 2, p. 263-277.
- Brito MA, Coelho MFB (2000) Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. Revista Agricultura Tropical, 1(4): 7-38.
- Caporal FR et al (2009) Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade. Brasília, p. 9-64.
- Gliesman SR (2001) Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 652 p.
- Gomes MAS, Soares BR (2003) A vegetação nos centros urbanos: consideração sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. Estudos Geográficos. vol.1, n.1: 19-29.
- Kinupp VF, Lorenzi H (2014) Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil. Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 768 p.
- Lorenzi H (1998) Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 2. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 352p.
- Lorenzi H (2008) Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 640p.
- Lorenzi H. Plantas para jardins no Brasil. Herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 1.120 p.
- Lorenzi, H, Souza HM, Torres MAV, Bacher LB (2003) Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 368p.
- Luna-Peixoto A, Silva IM (org.) (2001) Saberes e usos de plantas: legados de atividades humanas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio,227p.
- Monteiro D, Mendonça MM (2004) Quintais na Cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. Revista Agriculturas, v.1, 2004.
- Moura CL, Andrade LHA (2007) Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes, PE. Revista Brasileira de Biociências, 5(1): 219-221.
- Oakley E (2004) Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. Agriculturas, v. 1, n. 1, p. 37-39.
- Pereira PVM, Figueiredo Neto LF (2015) Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres – MT .Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental.